

ANÁLISE DA

BALANÇA COMERCIAL

SERGIPANA

MARÇO | 2018



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

Apoio:



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos

Luís Paulo Dias Miranda

Magalí Alves de Andrade

Marília Luciana Fontes González Castaneda

Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração

Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança
Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **6**

Exportações por Categoria de Uso, **8**

Principais Produtos Exportados, **9**

Destino das Exportações, **10**

Exportações por Setor, **11**

Exportações por Intensidade Tecnológica, **12**

Exportações por Município, **13**

Desempenho das Importações, **14**

Importações por Categoria de Uso, **16**

Principais Produtos Importados, **17**

Origem das Importações, **18**

Importações por Setor, **19**

Importações por Intensidade Tecnológica, **21**

Importações por Município, **22**

Anexos, **23**



NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

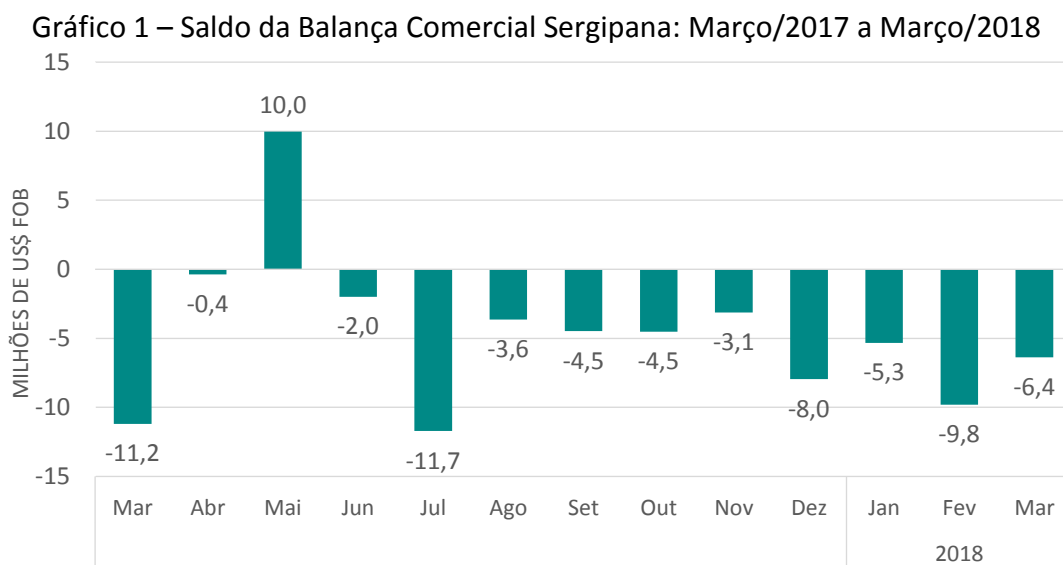
A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de

classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

A balança comercial do estado de Sergipe, em março de 2018, registrou déficit de US\$ 6,4 milhões, resultado da diferença entre as exportações que somaram US\$ 8 milhões e importações que alcançaram US\$ 14,4 milhões.



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Sobre o mês analisado, verificou-se também que a soma das exportações com as importações, que correspondem à corrente de comércio, registrou uma redução de 5,4%, quando comparado com o mesmo mês de 2017, ao totalizar US\$ 22,4 milhões.

Por sua vez, analisando o saldo do comércio exterior somente para os meses de março dos últimos cinco anos, conforme a Tabela 1, observa-se que o déficit registrado, no terceiro mês de 2018, reduziu-se quase 43% quando comparado ao mesmo mês de 2017.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em março dos anos selecionados

| Período | Valor (em US\$ FOB) |
|-------------------|---------------------|
| Março/2014 | -5.570.684 |
| Março/2015 | -11.568.700 |
| Março/2016 | -5.057.230 |
| Março/2017 | -11.199.172 |
| Março/2018 | -6.365.690 |

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas, em março de 2018, somaram US\$ 8 milhões. Em termos relativos, houve crescimentos de 28,4%, quando comparado com mesmo mês do ano anterior, e de 0,4% em relação às vendas externas do mês imediatamente anterior.



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Em relação à média histórica de exportações para os meses de março, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, as vendas externas do período analisado estão 28,4%¹ acima da média.

As transações internacionais do estado, no mês em análise, se deram em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 90,9%. As vias rodoviária e aérea registraram participação de 5,3% e 3,6%, respectivamente. Meios próprios registraram participação de 0,3%.

¹ A média das exportações para os meses de março que compreende o intervalo de 1999 a 2018 foi de US\$ 6.247.939.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Março/2018

| Meios de transporte | Valores (em US\$ FOB) | Participação |
|---------------------|-----------------------|--------------|
| Marítimo | 7.295.173 | 90,9% |
| Rodoviário | 421.452 | 5,3% |
| Aéreo | 288.302 | 3,6% |
| Meios próprios | 20.524 | 0,3% |
| TOTAL | 8.025.451 | 100% |

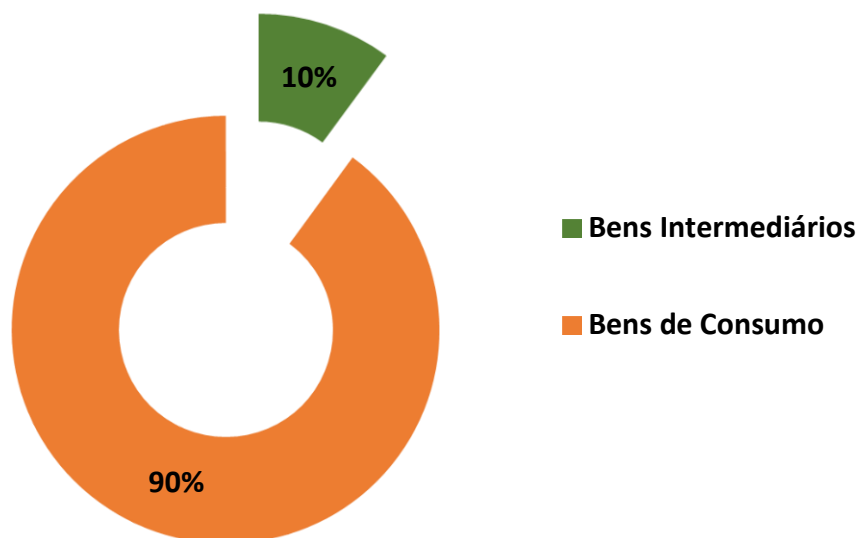
Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso², notou-se que 89,9% das vendas externas se deu predominantemente pelos bens consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco (sumo) de laranja não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, que somou aproximadamente US\$ 5 milhões, representando 68,7% do total exportado dentro da categoria de bens de consumo.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações representaram 10,1% do total exportado. A principal mercadoria enviada ao exterior deste grupo foi o *Limoneno*, sendo responsável por 37,6% das vendas dessa categoria.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Março/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

² Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 26 produtos diferentes no terceiro mês de 2018. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 85% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Março/2018

| Posição | Produto | Valor (US\$ FOB) |
|---------|---|------------------|
| 1 | Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado | 4.952.551 |
| 2 | Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural | 657.609 |
| 3 | Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico | 618.223 |
| 4 | Limoneno | 304.522 |
| 5 | Outros sucos de laranjas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes | 291.525 |

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.3. Destino das Exportações

Em março de 2018, Sergipe realizou vendas para 28 países diferentes. Os Países Baixos (Holanda) destacaram-se mais uma vez nas vendas externas sergipanas no mês analisado. Sua participação foi de 56,8% do valor exportado pelo estado de Sergipe, principalmente com a aquisição de *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Este item foi o único demandado pela Turquia (8%), país que ocupa a segunda posição no ranking de maior comprador de produtos sergipanos. O México, com participação de 5%, demandou principalmente os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural*. Estados Unidos e Bolívia adquiriram, principalmente, *Outros óleos essenciais, de laranja* e *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*, respectivamente. A participação conjunta desses cinco países foi de 76,8% do total exportado por Sergipe.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações oportunidade
Março/2018

| Países | Valor (em US\$ FOB) | Participação ³ |
|----------------|---------------------|---------------------------|
| Países Baixos | 4.559.748 | 56,8% |
| Turquia | 641.796 | 8,0% |
| México | 404.482 | 5,0% |
| Estados Unidos | 319.266 | 4,0% |
| Bolívia | 242.097 | 3,0% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

³ Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

As vendas em março se deram principalmente pelo setor industrial sergipano. Ao todo 98,3% do valor das mercadorias foram de seis diferentes setores da Indústria de Transformação e 1,7% do somatório dos produtos originados da Agricultura e dos Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

O setor de Alimentos e Bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 68,3% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Têxteis, couro e calçados (19,7%) teve o item *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural* como destaque. Em terceiro lugar, o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos (7,9%), exportou em maior quantidade o *Limoneno*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Março/2018

| Setor | Valor (em US\$ FOB) | Participação |
|---|---------------------|--------------|
| Alimentos, bebidas e tabaco | 5.480.275 | 68,3% |
| Têxteis, couro e calçados | 1.582.994 | 19,7% |
| Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos | 634.899 | 7,9% |
| Máquinas e equipamentos mecânicos | 130.152 | 1,6% |
| Outros produtos minerais-não metálicos | 55.113 | 0,7% |
| Borracha e produtos plásticos | 1.754 | 0,0% |
| Sem classificação ⁴ | 140.264 | 1,7% |
| TOTAL | 8.025.451 | 100% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁴ O item considerado como “Sem classificação” refere-se às atividades de *Agricultura* e de *Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais*.

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, em março de 2018, foram compostas em maior parte por produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 88% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica. Destacaram-se nesta categoria o *Suco (sumo) de laranja* e os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural*. Os produtos classificados como média-alta intensidade representaram 9,5% do total exportado pelo estado, tendo como principais artigos o *Limoneno* e os *Outros óleos essenciais, de laranja*. Dos produtos de média-baixa intensidade, que abarcaram 0,7% das exportações, se destacou o item *Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, exceto os das subposições 6907.30 e 6907.40, com um coeficiente de absorção de água, em peso, superior a 0,5 %, mas não superior a 10%*.

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica
Março/2018

| Intensidade tecnológica | Valor (em US\$ FOB) | Participação |
|-------------------------|---------------------|--------------|
| Média-alta | 765.051 | 9,5% |
| Média-baixa | 56.867 | 0,7% |
| Baixa | 7.063.269 | 88,0% |
| Sem classificação | 140.264 | 1,7% |
| TOTAL | 8.025.451 | 100% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

No total, seis municípios realizaram vendas externas em março de 2018, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano, responsável por 77% das vendas totais do estado. No mês analisado, o produto *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, respondeu por 89,4% das exportações do município. Em segundo lugar no ranking apareceu o município de Nossa Senhora Aparecida que exportou, principalmente, *Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural*, sendo responsável por 12% do total exportado pelo estado.

Tabela 7 – Exportações por município⁵ – Março/2018

| Município | Valor (em US\$ FOB) |
|--------------------------|---------------------|
| Estância | 6.001.553 |
| Nossa Senhora Aparecida | 935.905 |
| Frei Paulo | 618.413 |
| Aracaju | 162.947 |
| Nossa Senhora do Socorro | 55.113 |
| Simão Dias | 19.073 |

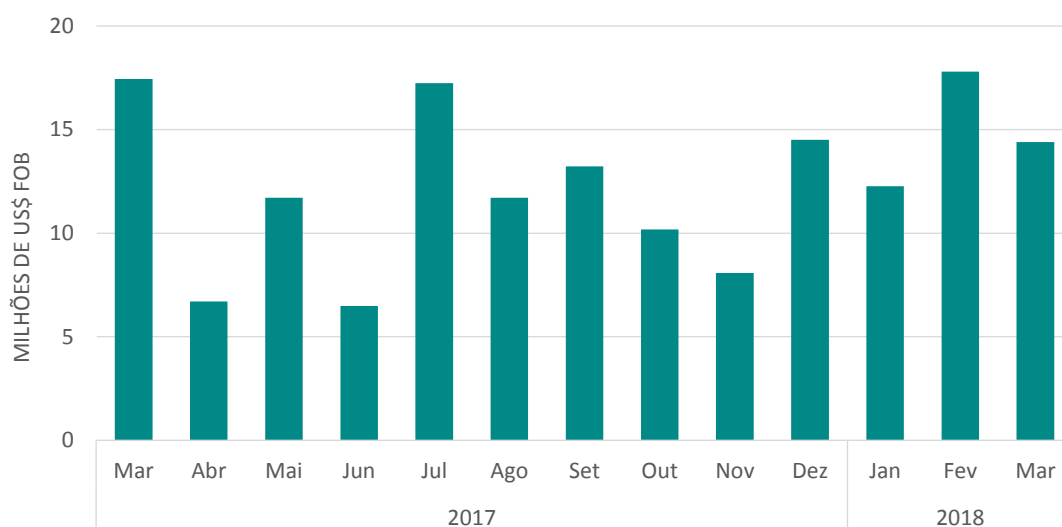
Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁵ O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

3. Desempenho das Importações

No mês de março as importações sergipanas somaram US\$ 14,4 milhões. Em termos relativos, verificou-se decréscimo de 17,5% nas compras externas em relação ao mesmo mês de 2017. No comparativo com o mês imediatamente anterior, fevereiro de 2018, observou-se decréscimo de 19,1%.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: Março/2017 a Março/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de março, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, as compras externas do mês analisado mostraram-se 9,8%⁶ maiores.

Considerando os meios de transportes utilizados, verificou-se que as compras externas do estado foram realizadas em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 95,2%. A via aérea registrou participação de 3,9% e a rodoviária 0,9%.

⁶ A média das importações para os meses de março, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, foi de US\$ 13.111.590.

Tabela 8 – Meios de transportes das importações
Março/2018

| Meios de transporte | Valores (em US\$ FOB) | Participação |
|---------------------|-----------------------|--------------|
| Marítimo | 13.694.439 | 95,2% |
| Aéreo | 560.284 | 3,9% |
| Rodoviário | 134.418 | 0,9% |
| TOTAL | 14.391.141 | 100% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

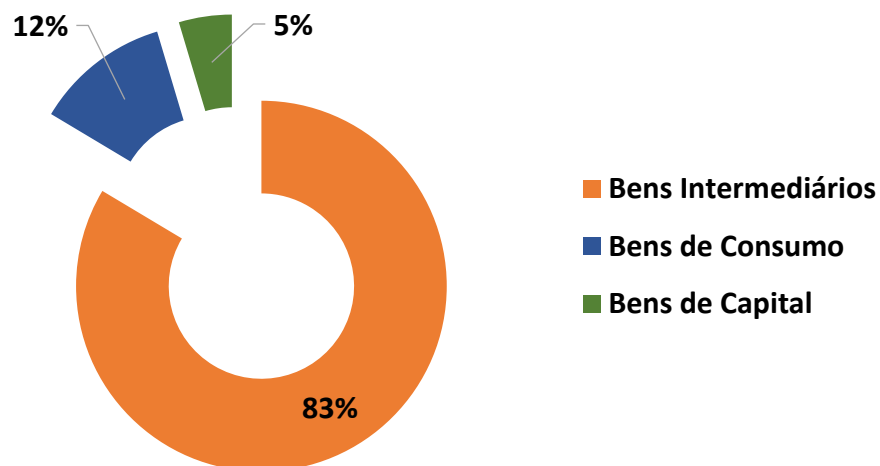
3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações realizadas em março deste ano, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas, atingindo 83,6% ou US\$ 12 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, o principal produto adquirido foi *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*, responsável por 41,9% das vendas dessa categoria.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a, aproximadamente, US\$ 1,7 milhões ou 11,8% do total importado. O principal produto adquirido, que representou 16,3% do total obtido desta categoria, foi *Outras obras de plásticos*.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 4,6% das compras ou US\$ 664,4 mil, sendo adquiridos, principalmente, as *Máquinas e aparelhos para encher/fechar latas, capsular vasos, etc.*, que somou US\$ 390 mil, representando 58,7% do total importado dentro da categoria de bens de capital.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Março/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 246 produtos diferentes no mês analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 57,3% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Março/2018

| Posição | Produto | Valor (US\$ FOB) |
|---------|--|------------------|
| 1 | Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira | 5.034.225 |
| 2 | Coque de petróleo não calcinado | 1.428.000 |
| 3 | Fios texturizados de poliésteres, crus | 616.184 |
| 4 | Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V | 615.574 |
| 5 | Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico | 558.330 |

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.3. Origem das Importações

No terceiro mês do ano, Sergipe realizou aquisições em quarenta e um países diferentes. Destacamos na Tabela 10 as cinco maiores origens das importações sergipanas. A Argentina, com participação de 35,4% na pauta importadora, foi o nosso principal país fornecedor de mercadorias, contabilizando dois produtos, dos quais *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura* representou 99,8% do total enviado pelo país ao estado. Dos Estados Unidos, segundo maior mercado provedor, o estado importou sessenta e um diferentes produtos, se destacando o *Coque de petróleo não calcinado*. Em seguida, a Espanha nos forneceu vinte e quatro diferentes mercadorias, sendo *Máquinas e aparelhos para encher/fechar latas, capsular vasos, etc.* o principal item da sua pauta. A China ficou com a quarta colocação no ranking, nos ofertando oitenta e seis produtos diferentes, e teve como principal item as *Partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores)*. Por fim, da Índia demandamos quinze produtos, principalmente os *Fios texturizados de poliésteres, crus*.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas
Março/2018

| Países | Valor (em US\$ FOB) | Participação ⁷ |
|----------------|---------------------|---------------------------|
| Argentina | 5.097.533 | 35,4% |
| Estados Unidos | 2.644.685 | 18,4% |
| Espanha | 1.459.164 | 10,1% |
| China | 1.041.419 | 7,2% |
| Índia | 982.161 | 6,8% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁷ Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no mês de março, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos 39 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 63,2% ou US\$ 9,1 milhões dos produtos vieram da Indústria de Transformação e 36,8%, ou US\$ 5,3 milhões do somatório das atividades de Agricultura, Indústria Extrativa e Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaíram-se os setores de Máquinas e equipamentos elétricos, com compras que totalizaram 15,6% do montante importado e Produtos de petróleo refinado com 9,9%.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Março/2018

| Setor | Valor (em US\$ FOB) | Participação |
|---|---------------------|--------------|
| Máquinas e equipamentos elétricos, n.e. | 2.240.848 | 15,6% |
| Produtos de petróleo refinado | 1.428.000 | 9,9% |
| Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos | 1.145.718 | 8,0% |
| Têxteis, couro e calçados | 926.808 | 6,4% |
| Borracha e produtos plásticos | 750.703 | 5,2% |
| Alimentos, bebidas e tabaco | 657.237 | 4,6% |
| Máquinas e equipamentos mecânicos | 579.645 | 4,0% |
| Produtos metálicos | 417.060 | 2,9% |
| Outros produtos minerais não-metálicos | 340.490 | 2,4% |
| Instrumentos médicos de ótica e precisão | 201.071 | 1,4% |
| Madeira e seus produtos, papel e celulose | 180.841 | 1,3% |
| Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e. | 138.087 | 1,0% |
| Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados | 77.806 | 0,5% |
| Veículos automotores, reboques e semi-reboques | 6.755 | 0,0% |
| Material de escritório e informática | 4.063 | 0,0% |
| Sem classificação ⁸ | 5.296.009 | 36,8% |
| TOTAL | 14.391.141 | 100% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁸ Nesta análise, os itens considerados como “Sem classificação” referem-se às atividades de *Agricultura, Indústria Extrativa e Outros serviços coletivos, sociais e pessoais*.

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, no mês analisado, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados pelo estado, 28,6% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, os *Fios texturizados de poliésteres, crus e Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para - uma tensão*). Os produtos de média-baixa intensidade representaram 20,4% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo o *Coque de petróleo não calcinado*. Em relação aos produtos de baixa intensidade, que abarcaram 12,8% das importações, se destacou o item *Outros sucos de outros cítricos*. Dos itens de alta intensidade tecnológica (1,4%) importados por Sergipe, os *Outros termômetros e pirômetros* corresponderam ao maior volume adquirido.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica
Março/2018

| Intensidade tecnológica | Valor (em US\$ FOB) | Participação |
|-------------------------|---------------------|--------------|
| Alta | 205.134 | 1,4% |
| Média-alta | 4.111.053 | 28,6% |
| Média-baixa | 2.936.253 | 20,4% |
| Baixa | 1.842.692 | 12,8% |
| Sem Classificação | 5.296.009 | 36,8% |
| TOTAL | 14.391.141 | 100% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES

3.6. Importações por Município

Dezesseis municípios participaram da pauta de importações sergipanas no período analisado. O município de Aracaju foi o principal importador sergipano no mês de março, respondendo por 38,1% do total importado pelo estado. O produto que se destacou em suas importações mensais foi o *Trigo e mistura de trigo com centeio*, correspondendo à 91,7% das importações do município.

O segundo principal importador sergipano, representando 27% das importações do estado, foi o município de Nossa Senhora do Socorro, que comprou principalmente *Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 ou 8537*. Em seguida, o município de Laranjeiras, foi responsável por 10,9% das importações sergipanas. Importou, principalmente, *Coque de petróleo, betume de petróleo e outros resíduos dos óleos de petróleo ou de minerais betuminosos*.

Tabela 13 – Importações por município – Março/2018

| Município | Valor (em US\$ FOB) |
|--------------------------|---------------------|
| Aracaju | 5.487.389 |
| Nossa Senhora do Socorro | 3.890.355 |
| Laranjeiras | 1.570.789 |
| Barra dos Coqueiros | 788.017 |
| Lagarto | 713.874 |
| Estância | 703.782 |
| Maruim | 520.887 |
| São Cristóvão | 154.006 |
| Frei Paulo | 148.984 |
| Simão Dias | 148.204 |
| Rosário do Catete | 106.414 |
| Tobias Barreto | 71.110 |
| Pirambu | 64.547 |
| Itaporanga D'Ajuda | 21.988 |
| Carmópolis | 727 |
| Divina Pastora | 68 |

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US\$ FOB - Março/2018

| Estados | Exportações | Importações | Saldo |
|---------------------|-------------|-------------|--------------|
| Bahia | 694.071.167 | 497.583.844 | 196.487.323 |
| Maranhão | 256.633.346 | 190.741.771 | 65.891.575 |
| Rio Grande do Norte | 20.235.706 | 8.572.749 | 11.662.957 |
| Piauí | 13.496.541 | 11.530.351 | 1.966.190 |
| Sergipe | 8.025.451 | 14.391.141 | -6.365.690 |
| Alagoas | 41.353.788 | 63.423.952 | -22.070.164 |
| Paraíba | 5.809.256 | 34.712.361 | -28.903.105 |
| Ceará | 152.195.619 | 212.101.310 | -59.905.691 |
| Pernambuco | 313.183.332 | 553.341.993 | -240.158.661 |

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.



CIN

Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria



www.fies.org.br